

GRUPO DE ESTUDOS EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS - GEEP

LUÍSE NUNES BONNEAU DE ALBUQUERQUE¹; JÚLIA SOMAVILLA LIGNON²;
CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA³; MARIANA FREITAS DE ANDRADE⁴;
JENIFER OLIVEIRA MARQUES⁵;

FELIPE GERALDO PAPPEN⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – luisenb@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – julialignon@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianafandra@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – jenifarmedvet2@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde pública veterinária tem a finalidade de proteger, prevenir e promover a saúde humana, através dos cuidados preventivos com os animais, por meio da vacinação, avaliação nutricional, exames anuais, no rastreamento e manejo adequado de patógenos com potencial zoonótico (BEGALI, 2015). O profissional formado em Medicina Veterinária que possuir sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar estará preparado para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; AVILA-PIRES, 2004).

Considerando estes fundamentos, foi criado em 2018, o Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), projeto que se baseia principalmente na prestação de serviços laboratoriais à comunidade local, colaborando com médicos veterinários e produtores da região sul do Rio Grande do Sul, contribuindo com a produção animal, controle parasitário estratégico, melhorando os índices de produtividade e o desenvolvimento econômico da região. Atualmente, o grupo contribui com a população em geral, incluindo a comunidade acadêmica, urbana e rural, ao desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão, abrangendo animais de companhia, produção e silvestres, tendo como foco doenças parasitárias que podem ou não ter potencial zoonótico.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a importância do GEEP para a comunidade, com o propósito de promover estudos em saúde pública, além de auxiliar no desenvolvimento econômico e produtivo da região.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O GEEP dispõe de uma linha de desenvolvimento com foco principal em saúde e meio ambiente. Conta com uma estrutura laboratorial no Departamento de Veterinária Preventiva, localizado no prédio da Faculdade de Veterinária (FaVet) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), onde há o recebimento de amostras coletadas por produtores, tutores e médicos veterinários da região, além das coletas realizadas por colaboradores autorizados do GEEP, dependendo da metodologia utilizada em cada projeto executado pelo grupo.

Além disso, os colaboradores participam ativamente dos projetos de pesquisa e extensão vinculados ao grupo, os quais envolvem diversas áreas de

conhecimento na medicina preventiva, sendo eles: “Diagnóstico de protozoários intestinais em ruminantes do Rio Grande do Sul”; “Diagnóstico parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil”; “Ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em praças públicas de municípios da região sul do Rio Grande do Sul-Brasil”, dentre outros.

Nestes projetos há a participação de professores da universidade, residentes, doutorandos e discentes do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, o que proporciona uma grande troca de conhecimentos e aprendizados em veterinária preventiva, unindo a prática, vivência, experiência e agregação curricular. Ademais, realizam-se diversos laudos técnicos através de técnicas descritas por Hoffmann (1987), Monteiro (2017), Ueno & Gonçalves (1998), entre outros, conforme descrito na tabela 1, os quais são frequentemente utilizados para geração de dados e para publicações, no intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos com a comunidade em geral.

Tabela 1 – Técnicas utilizadas para realização de diagnóstico no laboratório do grupo de estudos em enfermidades parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Exames	Técnicas
Coprológicas	“Centrífugo Flutuação Modificada”, “Sedimentação Simples”, “Baermann”, “Gordon e Whitlock”, “Quatro Tamises”, “Roberts e O’Sullivan”, “Coloração de Ziehl-Neelsen”
Ectoparasitos	“Pesquisa, conservação, etiquetagem e identificação de artrópodes”, “Biocarrapaticidograma”, “Pesquisa e Identificação de Sarnas”
Endoparasitos	“Identificação morfológica”, “Identificação molecular”
Órgãos	“Citologia por Decalque”, “Necropsia Parasitológica”
Sangue	“Hematócrito”, “Esfregaço”, “Pesquisa de Hemoparasita”, “PCR”

Além de prestar os serviços de análises de amostras e envio de laudos, há o fornecimento de suporte para o produtor, tutor ou médico veterinário, auxiliando nas medidas terapêuticas e de profilaxia, diminuindo a incidência dessas parasitoses como um todo.

As redes sociais têm sido utilizadas globalmente como os principais veículos de comunicação e a sua inserção tem trazido grandes modificações na vida cotidiana das pessoas, influenciando atividades de autocuidado, lazer, participação, interação social, educação e outras (KAKUSHI, 2018). Com este intuito foi criada uma página no Instagram para o grupo, conforme demonstra a Figura 1, o “@geep_ufpel” atua como um auxílio na disseminação de informações e divulgação do GEEP, popularizando os serviços oferecidos e facilitando a propagação de conhecimento.

A página é abastecida pelos colaboradores, abordando a rotina diária do laboratório, além de compartilhar *posts* de interesse na área. O perfil conta com mais de 1.300 seguidores, um número relevante de pessoas, que reflete a importância da utilização da tecnologia como auxílio na educação e disseminação de informações.



Figura 1 – Instagram do GEEP: Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Ainda, a participação dos integrantes do grupo em eventos, feiras e congressos como o “SIIPE – Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão” da própria UFPEL, “MPU – Mostra de Produção Universitária” da Universidade Federal do Rio Grande e o “SIEPE – Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão” da Universidade Federal do Pampa, demonstra que o GEEP divulga seus resultados não somente com a comunidade acadêmica local, onde está inserido, mas também com outras instituições, atingindo um número expressivo de pessoas.

O grupo salienta a importância de toda comunidade neste processo, instigando o pensamento crítico e trazendo reflexões. Utiliza metodologias ativas como produção de artigos, rotina laboratorial e reuniões para melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos seus colaboradores, promovendo o debate de diversos conteúdos como zoonoses, práticas de profilaxia, saúde animal, enfermidades de importância na produção, entre outros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GEEP desempenha um papel significativo tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral. Aborda questões cruciais relacionadas à educação em saúde, facilitando assim a dissipação de conhecimentos de forma acessível e relevante para a população. Essa troca de informações contribui para o aprimoramento do entendimento sobre doenças parasitárias, saúde pública e medicina veterinária preventiva, áreas que tem grande importância econômica e social. O impacto positivo gerado por essas iniciativas enfatiza a importância do GEEP no avanço da saúde e bem-estar coletivo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEGALI, J. H. et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS - UNESP, CÂMPUS JABOTICABAL SOBRE O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA. **Ars Veterinaria**, v. 31, n. 2, p. 20, 15 dez. 2015.

HOFFMANN, Rita Pato. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. 113 p.

KAKUSHI, L. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-31072018145309/publico/LUCIANAEMIKAKUSHI.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2024.

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 621 p.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. DE. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661–1668, out. 2004.

UENO, H., GONÇALVES, P.C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. 4. ed. Tokyo, Japan: Technical Cooperation By The Government Of Japan, 1998. 149 p.